

Uma nova luz na história da fotografia no Brasil

Boris Kossoy

Dicionário histórico-fotográfico brasileiro: fotógrafos e ofício da fotografia no Brasil (1833-1910)
São Paulo: Instituto Moreira Sales, 2002. 405p. il.

Resenhado por Cássia Denise Gonçalves*

COM PRIMOROSA EDIÇÃO do Instituto Moreira Salles, a história da fotografia no Brasil ganha novos contornos com a publicação do *Dicionário histórico-fotográfico brasileiro: fotógrafos e ofício da fotografia no Brasil (1833-1910)*, de autoria do professor e pesquisador Boris Kossoy, da Escola de Comunicação e Artes da USP.

Boris Kossoy, ao lado de Gilberto Ferrez e Pedro Vasquez, é um dos pioneiros na reconstrução dos primórdios da fotografia nacional. Os clássicos *Origens e expansão da fotografia no Brasil* (Kossoy, 1980), *A fotografia no Brasil: 1840-1900* (Ferrez, 1985) e *Dom Pedro II e a fotografia no Brasil* (Vasquez, 198_), respectivamente de Kossoy, Ferrez e Vasquez, fornecem um panorama desses primórdios a partir dos primeiros registros em terras tupiniquins.

Resguardada a especificidade do olhar de cada um sobre o tema, bem como a sua originalidade e importância, Boris Kossoy desloca o marco inicial dessa história para fora do circuito da Corte, na cidade do Rio de Janeiro, onde foram realizados os primeiros daguerreótipos no Brasil, em 1840, localizando-o, na então modesta e pacata Vila de São

* Supervisora da Área de Documentação Iconográfica do Centro de Memória-Unicamp e professora da Faculdade de Biblioteconomia da PUC-Campinas.

Carlos, hoje Campinas. Foi aí que Hercule Florence, um francês radicado no Brasil, buscando um novo meio de impressão, reproduzia, pela ação da luz solar, diplomas maçônicos e rótulos de farmácia em papéis sensibilizados com sais de prata e cloreto de ouro, em 1833.

Hercule Florence acabou por abandonar suas experiências com a *photographie*, dando prioridade à *poligraphie*, um outro sistema de impressão por ele inventado, semelhante ao mimeógrafo. Contudo, Florence deixou registrado suas experiências com a *photographie* nos seus diários, a partir dos quais Boris Kossoy pode resgatar suas descobertas.

Deste modo, o recorte inicial do *Dicionário histórico-fotográfico*, 1833, é decorrente das experiências de Hercule Florence com a fotografia, realizadas sete anos antes da sua invenção ser anunciada oficialmente, em 1839, pela Academia de Ciências da França, sob a forma do daguerreótipo.

A presente compilação, fruto de anos de pesquisas, possui sua gênese na tese de doutorado de Boris Kossoy, *Elementos para o estudo da fotografia no Brasil no século XIX*, posteriormente transformada no livro citado *Origens e expansão...*, no qual já consta um levantamento dos fotógrafos que atuaram em diferentes regiões do país, suas especialidades e período de atuação. A partir de então, o autor dedicou-se a ajustar, corrigir e aprofundar o levantamento inicial. O *Dicionário* possui 900 verbetes sobre aqueles que exerciam o ofício da fotografia, como também relaciona os principais estabelecimentos que comercializavam produtos e equipamentos fotográficos no país.

Sobre a produção e o consumo de fotografias no período, Boris Kossoy aponta na primeira parte da sua obra que, embora a fotografia tenha sido utilizada como instrumento de documentação, o gênero fotográfico mais difundido nos primórdios da técnica foi o retrato. Neste sentido, a expansão da fotografia se deve ao interesse de uma clientela que se ampliava cada vez mais, desejosa de representação.

Outro aspecto levantado pelo autor com relação ao retrato fotográfico, é que este nem sempre era produzido nos ateliês – os “salões de pose” – das grandes cidades, tendo sido a itinerância dos profissionais uma das características da penetração da fotografia no interior do Brasil. Assim, ao lado de nomes consagrados, como Marc Ferrez, Augusto Malta, Militão Augusto de Azevedo e Guilherme Gaensly, encontramos também os ‘pequenos fotógrafos’ anônimos, os quais,

percorrendo longas distâncias com suas câmeras pesadas e equipamentos estranhos, contribuíram para a fixação da imagem do homem brasileiro.

Segundo Alain Corbin: “É a fotografia que permitirá a democratização do retrato. Pela primeira vez a fixação, a posse e o consumo em série de sua própria imagem estão ao alcance do homem do povo. [...] Ascender à representação e posse de sua própria imagem é algo que instiga o sentimento de auto-estima, que democratiza o desejo do atestado social. Os fotógrafos o percebem muito bem”. (Corbin, 1999, p. 425)

Com fotografias de inegável valor histórico, pertencentes na sua maioria ao acervo do Instituto Moreira Salles e à coleção particular do autor, o *Dicionário* traz também algumas curiosidades, como as comparações de preços de vários produtos comercializados no período – por exemplo, bacalhau, café moído, macarrão italiano, velas de querosene, luvas de pelica, charutos de Havana, entre outros – com os praticados pelos retratistas na época. Uma outra opção original foi reproduzir nos verbetes trechos dos anúncios e reclames, o que, segundo Boris Kossoy, além de explicitar as fontes que registram a trajetória comercial e profissional dos fotógrafos, resgata o sabor do tempo.

Além da contribuição para os estudos nas diferentes áreas das Ciências Humanas que se valem da fotografia, e evidentemente para a história da fotografia no Brasil, o *Dicionário histórico-fotográfico* é um valioso instrumento para arquivos, bibliotecas, museus e centros de documentação que têm acervos fotográficos, auxiliando na atribuição de autoria, a desvendar localidades, a identificar o período dos registros, entre outras informações necessárias para que a fotografia possa ser utilizada enquanto fonte de informação e conhecimento.

Por fim, com a recente tendência de associar imagens fotográficas do passado como detonadoras da memória oral, o *Dicionário* será de grande valia a pesquisadores que pretendam embasar suas investigações na confluência do som e da imagem.

Referências bibliográficas

- CORBIN, Alain. O segredo do indivíduo. In: PERROT, Michelle (Org.). *História da vida privada: da Revolução Francesa à Primeira Guerra*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. v.4. p.425.

FERREZ, Gilberto. *A fotografia no Brasil: 1840-1900*. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1985.

KOSSOY, Boris. *Origens e expansão da fotografia no Brasil: século XIX*. Rio de Janeiro: Funarte, 1980.

VASQUEZ, Pedro. *Dom Pedro II e a fotografia no Brasil*. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho / Internacional Seguros, [198_].